

particular aplicação na oração, que exige o esvaziamento de si mesmo para se encher (dos dons) de Deus. Segue a «*ordo amoris*», esse «erótico» (platonicamente) deixar-se atrair pelo Bem e pela Beleza divinas.

Quinta palavra: «humildade». O autor sublinha a propósito o dito de Agostinho: «A Deus há que dar tudo». E ainda: «A soberba é o pecado capital». E ainda a invectiva de Paulo aos Coríntios: «Que tens que não tenhas recebido?» (1 Cor 4 7).

Sexta palavra: «Espírito Santo». Lembra de novo S. Paulo: «O próprio Espírito ora em nós com gemidos inenarráveis» (Rm 5, 5). Se o homem é fraco, o Espírito Santo lhe dá força. Para acolher é preciso seguir o caminho indicado, segundo consta, na trilogia inscrita no frontispício do antigo convento dos Agostinhos Recoletos de Talavera: «*Mane, tace, quiesce*» (Permanece, faz silêncio, descansa).

Sétima palavra: «Recolhimento-recolheção». O recolhimento é, em Agostinho, a primeira atitude no «caminho da conversão». O seu conselho a quem procure a verdade, como a quem procure Deus e a felicidade, é: «Entra dentro de ti, pois é no interior do homem que habita a verdade» (*in interiori homine habitat veritas*) (*De vera religione*, 39, 72). Só depois desta volta do exterior para o interior, pode o homem transcender-se a si mesmo na direção do que lhe é superior.

Oitava palavra: «Amor». Outra categoria mostra em Agostinho: o amor. «O meu amor é o meu peso. Para onde quer que vá, é ele quem me leva» (*Conf. XI*, 9). Eguiarte Bendímez dedica a esta palavra uma extensa reflexão., em que, entre outras coisas, refere o amor do *Cântico dos cânticos* e fala da fuga da Babilónia terrestre para a Jerusalém celeste.

A nona palavra é «Diálogo amoroso»: a oração faz-se com o clamor do coração e os gemidos do espírito. E a décima «Vontade

de Deus»: deixar-se conduzir por Deus porque somos um sonho de Deus.

Agostinho sempre apaixonou grandes homens e mulheres. Apaixonante é também este livro para quem se disponha a aprender dele, mestre para todos os tempos, o jeito de orar como se deve orar.

RAUL AMADO

PACOT, Simone, **¡Vuelve a la vida!**, col. «Espiritualidad», Narcea S. A. de Ediciones, Madrid, 2011, 237 p., 210 x 135, ISBN 978-84-277-1806-7.

Simone Pacot, advogada honorária do Tribunal de Apelação de Paris, tem uma longa experiência de participação ativa em sessões de cura interior, no âmbito da associação francesa Bethasda. Trata-se de uma associação constituída por um grupo ecuménico de cristãos que organiza sessões sobre a evangelização das profundidades do ser humano, através do acolhimento da misericórdia de Deus na verdade da pessoa. Serve-se do contributo da palavra de Deus e de recursos das ciências humanas.

Neste livro, num tempo em que há tanta gente infeliz por causa da sua desagração espiritual e existencial, em escrita muito simples e muito prática, Simone Pacot, na base de uma larga experiência acumulada, oferece o seu contributo a quantos andem à procura da unidade interior na sua vida e, com isso, de se sentirem felizes na mesma vida.

A sua experiência levou-a a descobrir cinco leis de vida, inscritas no nosso coração, que importa que cada um saiba, por sua vez, descobrir também e pôr em prática: 1) Eleger a vida, isto é, renunciar à conivência com a morte; 2) Aceitar a condição humana e reconhecer a filiação com um Deus que nos ama; 3) Deixar emergir a

nossa identidade e descobrir a nossa tarefa no mundo; 4) Buscar a unidade interior; 5) Acolher os dons da vida e descobrir a nossa forma de fecundidade. Trata-se, no fundo, de um caminho de sabedoria da vida ou do saber viver como se deve viver. Com muito sentido prático e muito senso humano e cristão, a autora enfrenta inclusive e intencionalmente, nomeadamente nas três primeiras leis, o lado negativo da nossa experiência humana, como são as transgressões de cada uma daquelas leis, e orienta para o modo de as superar com êxito.

Um livro precioso, que muitos ganhariam em ler, e que bom seria estivesse nas mãos, na mente e no coração de psicólogos, orientadores espirituais, confessores, e em geral dos pastores e agentes do apostolado que se dedicam mais diretamente a ajudar almas destroçadas pelas mais diversas circunstâncias e fatores da vida.

RAUL AMADO

MORENO, DE BUENAFUENTE, Ángel, **Eucaristía : Plenitud de vida**, col. «Espiritualidad», Narcea S. A. de Ediciones, Madrid, 2011, 157 p., 210 x 135, ISBN 978-84-277-1811-1.

Ángel Moreno, de Buenafuente, é já conhecido dos leitores desta secção da revista *Theologica*, pois dele já outros livros seus foram aí apresentados. Lembramos que é um sacerdote secular, capelão do mosteiro cisterciense de Buenafuente de Sistol (Guadalajara) e pároco de pequenas aldeias dos arredores. No livro que agora se dá a conhecer procura inculcar nos leitores a necessidade de descobrir a Eucaristia como sacramento que traz a quem a vive como deve ser vivida a plenitude de vida.

Ao escrevê-lo, tem no seu horizonte a situação do tempo presente, pleno de crises, dificuldades económicas, afrontamentos ideológicos e políticos, descrédito religioso, desafeção eclesial, fraturas familiares, etc. etc. Pode parecer alienante, em vez de apontar caminhos de resposta de cariz prático, apresentar a Eucaristia como via para uma vida plena. Em seu favor, porém, aduz múltiplas passagens do AT e do NT em que a palavra de Deus insiste na necessidade de o homem se alimentar do pão que Deus nos dá, se quiser verdadeiramente saciar-se matando as suas múltiplas fomes. «O pão e a existência estão essencialmente unidos» (p. 9). E a Eucaristia é o pão da plenitude existencial. Ela «é como um diamante que brilha em suas diferentes facetas. Estamos porventura habituados a interpretar o sacramento como celebração litúrgica, cultural, comunitária e eclesial, ou como convite à oração íntima e pessoal, em adoração diante da sua reserva no sacrário. [Entretanto] se iluminamos a própria existência com os diferentes sentidos que encerra o sacramento, ficaremos surpreendidos ao descobrir na Eucaristia a revelação de dimensões essenciais que devem acompanhar quem deseja fazer da sua história um caminho de seguimento evangélico, viver à maneira da Jesus e ganhar a vida.» (pp. 9-10).

Este livro de Ángel Moreno, de Buenafuente, procura trazer à luz essas múltiplas dimensões essenciais que fazem da Eucaristia, verdadeiramente, um sacramento de vida em plenitude.

RAUL AMADO

TORRE, Javier de la, **Pensar y sentir la muerte. El arte del buen morir**, San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2012, 407 p., 190 x 120, ISBN 978-84-285-3930-2.